economia

Aprendizagem profissional: uma porta de entrada para o futuro

A entrada no mercado de trabalho é um dos momentos mais importantes da trajetória de um jovem. É nessa etapa que conhecimentos adquiridos na formação educacional começam a ganhar aplicação prática, enquanto habilidades como responsabilidade, autonomia, comunicação e capacidade de trabalhar em equipe são desenvolvidas. Por isso, programas de aprendizagem profissional precisam ser reconhecidos como instrumentos estratégicos para o desenvolvimento de pessoas e para o futuro do mercado de trabalho.

Apoio à indústria eólica offshore é opção para estaleiro EBR no RS

Informação consta em estudo dos ministérios de Minas e Energia e de Portos e Aeroportos

/ INFRAESTRUTURA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Atualmente sem operações, uma das possibilidades para que o estaleiro da Estaleiros do Brasil (EBR), localizado na cidade gaúcha de São José do Norte, volte a ter atividades é prestar auxílio e serviços para a cadeia eólica offshore (projetos de geração de energia a partir do vento a serem desenvolvidos no mar) que deve se desenvolver mais fortemente no País nos próximos anos. O apontamento consta no estudo "Capacidades atuais e perspectivas de portos brasileiros para projetos de energia eólica offshore", recentemente apresentado pelos ministérios de Minas e Energia e de Portos e Aeroportos.

A pesquisa abrange a avaliação de seis instalações portuárias brasileiras em três regiões costeiras (Nordeste, Sudeste e Sul – portos de Pecém, Suape, Central, Açu, Imbituba, Rio Grande - estaleiro EBR). O levantamento aborda cenários de desenvolvimento da energia eólica offshore como o Large Offshore (turbinas de 15 MW a 20 MW, a mais de 20 quilômetros da costa), Nearshore (turbinas de 6 MW a 8 MW, a até 20 quilômetros da costa) e ações de Operação e Manutenção (O&M) para esse setor.

O trabalho indica que o Estaleiro da Ecovix, em Rio Grande, também teria potencial para aproveitar o mercado da área eólica offshore. No entanto, diferentemente do estaleiro EBR, situado do outro lado do Lagoa do dos Patos, o complexo rio-grandino possui, no momento, demandas envolvendo a indústria naval.

A última encomenda do EBR foi entregue no final de 2024. Naquela ocasião, foram feitos cinco módulos que seriam instalados na FPSO (plataforma flutuante de produção, armazenagem e transferência de petróleo) P-79, da Petrobras. A fabricação dos módulos começou em 2022 e envolveu mais de 3,5 mil trabalhadores.

Sobre as opções futuras que surgem para o empreendimento, o estudo realizado pelo governo federal afirma que "a localização e as características técnicas do estaleiro EBR tornam-no um forte candidato para apoiar empreendimentos de energia eólica offshore na região Sul". Entre as condições favoráveis estão profundidade de calado e cais adequados para a nova atividade.

O presidente do Arranjo Produtivo Local Marítimo Rio Grande do Sul (APL Marítimo), Artur Gibbon, considera que é uma bela oportunidade para a Metade Sul a diversificação do aproveitamento do estaleiro EBR. O dirigente salienta que é importante que o complexo entre novamente em atividade para não acabar se deteriorando.

Ele argumenta que o espaço para encomendas da indústria naval é limitado e, particularmente no Estado, o estaleiro da Ecovix tem concentrado a maior parte das demandas desse setor. "Em 2010 (época do auge da indústria naval no Rio Grande do Sul), era um volume de encomendas e agora não é o mesmo", alerta o dirigente.

Além da questão eólica, Gibbon vê oportunidades que podem ser aproveitadas por meio da prospecção de petróleo e gás na Bacia de Pelotas (área que abrange toda a costa gaúcha). O advogado e presidente do Conselho de Administração do APL Marítimo, Arthur Rocha Baptista, concorda que, assim como a energia eólica, outra possibilidade para o estaleiro, mais no curto prazo, é o apoio a atividades na Bacia de Pelotas.

"Também há viabilidade quanto ao desmantelamento de plataformas de petróleo (no caso, unidades mais antigas que precisam ser postas fora de operação)", diz Baptista.

DIVULGAÇÃO EBR/JC



Última demanda realizada na unidade em São José do Norte foi concluída há cerca de dois anos

Empreendimento no RS teria menor custo de adaptação

Segundo o estudo dos ministérios, destaca o presidente do Conselho de Administração do APL Marítimo, Arthur Rocha Baptista, o estaleiro EBR exigiria os menores investimentos entre todos os cenários analisados nas regiões brasileiras para se preparar para auxiliar a cadeia eólica. Seriam necessários cerca de US$ 64 milhões, em três anos, para adaptar o complexo ao segmento Large Offshore, US$ 27,5 milhões, em dois anos e meio para o nearshore, e US$ 5 milhões em dois anos para a Operação e Manutenção.

Ele acrescenta que o estaleiro está a menos de 200 quilômetros de áreas propostas para os parques eólicos na costa gaúcha e conta com um cais de 530 metros e 12 metros de profundidade, projetado para operações pesadas, e cerca de 165 hectares de retroárea com guindastes e galpões.

O Rio Grande do Sul, conforme a mais recente divulgação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), é o estado que mais possui projetos eólicos offshore tramitando na pasta e que somam a maior potência instalada. São 17 iniciativas gaúchas que totalizam cerca de 47,3 mil MW.

O trabalho do governo federal, frisa a diretora do departamento de Transição Energética do Ministério de Minas e Energia, Karina Araújo, teve como objetivo avaliar a capacidade e o nível de prontidão dos portos brasileiros para atender às demandas logísticas associadas ao desenvolvimento da indústria de energia eólica offshore.

"Entregamos um diagnóstico técnico e estratégico essencial sobre a prontidão e a capacidade dos portos brasileiros, sem caráter impositivo, mas como um guia para subsidiar as melhores decisões de investimento", comenta Karina. Para ela, o planejamento da transição energética brasileira caminha lado a lado com a logística portuária.

Layout conceitual	Custo Milhões de dólares	Cronograma	Observações críticas
Large Offshore Turbinas de 15 a 20 MW, a mais de 20 km da costa	64,0	3,0 anos	O Estaleiro EBR está subutilizado e busca ativamente novos negócios. A solução proposta envolve um terminal dedicado à energia eólica offshore. As instalações existentes no Estaleiro EBR são adequadas e, portanto, requerem pouco investimento de capital para atender aos requisitos técnicos. Grande área disponível para pátio de armazenamento. A nova infraestrutura pode ser adaptada para o manuseio de contêineres, granéis e carga geral caso os projetos de energia eólica offshore sejam limitados. O menor CAPEX entre todos os cenários de Large Offshore deste estudo.
Nearshore Turbinas de 6 a 8 MW, a até 20 km da costa	27,5	2,5 anos	A solução proposta requer um investimento limitado para atender aos requisitos de Nearshore e pode entrar em operação em um prazo mais curto. Grande área disponível para pátio de armazenamento. Atualmente, não há outros operadores de terminais com os quais competir.
Operação e Manutenção O&M	5,0	2,0 anos	Espaço disponível no Estaleiro EBR para berço e instalações de O&M, inclusive no caso de soluções de construção para Large Offshore ou Nearshore. Provisão de custos para pequenas melhorias no cais, armazenamento e espaço para escritórios.